

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA BACHARELADO



Monografia de Conclusão de Curso

Uma discussão sobre história, cinema e racismo a partir dos filmes *Pantera Negra*,
Fruitvale Station - A Última Parada e *12 anos de escravidão*

Mellany Nunes Ferreira

Pelotas, 2021.

Mellany Nunes Ferreira

Uma discussão sobre história, cinema e racismo a partir dos filmes *Pantera Negra*, *Fruitvale Station - A Última Parada* e *12 anos de escravidão*

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em História.

Orientador: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Pelotas, 2021

Mellany Nunes Ferreira

Uma discussão sobre história, cinema e racismo a partir dos filmes *Pantera Negra*,
Fruitvale Station - A Última Parada e *12 anos de escravidão*

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em História.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes (Orientador)

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Edgar Ávila Gandra

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Mario Marcello Neto

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Agradecimentos

Quero agradecer a Deus por ter chegado ao fim dessa trajetória complicada mas cheia de aprendizado.

Agradeço às minhas irmãs Shaiane e Chesley por todo apoio, carinho e inspiração para estudar, me esforçar e batalhar por bons objetivos.

Quero agradecer à minha gêmea Kimberly por poder contar com ela sempre, a sua companhia era imprescindível.

Agradeço a minha mãe Eliane por ajudar e incentivar em todo tempo e lembrar “falta pouco” trazendo esperança a essa jornada.

Enfim, agradeço aos professores e alunos que ajudaram em minhas dificuldades, e aos que não o fizeram também, pois ajudaram no meu amadurecimento.

Agradeço novamente a Deus por ter estado na UFPel, na minha terra perto de minha família e cursado nela o ensino superior.

Resumo

Ferreira, Mellany Nunes. **Uma discussão sobre história, cinema e racismo a partir dos filmes *Pantera Negra*, *Fruitvale Station - A Última Parada* e *12 anos de escravidão***. 2021. 36 p. Monografia de Conclusão de Curso, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

O objetivo desta monografia de conclusão de curso é utilizar os filmes *Pantera Negra*, *Fruitvale Station - A Última Parada*, e *12 Anos de Escravidão* para discutir história, cinema e racismo visualizando as relações sociais contidas nessas obras cinematográficas, e logo analisar os debates históricos neles inseridos, mais especificamente nas narrativas abordadas nos longa-metragens e discutir em que se centra as histórias descritas, os contextualizando junto aos autores que tratam desses conceitos, avaliando os fatos descritos. O necessário, por conseguinte, é compreender como os filmes selecionados podem ser úteis para a discussão do racismo na história, como os personagens são apresentados e o que a produção do filme pretendia com a forma que representou as histórias nessas obras. O cinema é aqui tratado como fonte e agente histórico, pois por seu intermédio é possível discutir a realidade, para entretenimento de diferentes públicos e documentar fatos por gravações compiladas, lembrar o passado e até mesmo ressignificá-lo.

Palavras-chave: Filmes, História, Cinema, Racismo, Discussão, Personagens.

Abstract

The objective of this graduation monograph is to use the films *Black Panther*, *Fruitvale Station - The Last Stop*, and *12 Years of Slave* to discuss history, cinema and racism, visualizing the social relations contained in these cinematographic works, and then analyzing the historical debates in them. inserted, more specifically in the narratives addressed in the feature films and discussing what it focuses on as precedents, contextualizing them together with authors who deal with these concepts, evaluating the disastrous facts. What is necessary, therefore, is to understand how the selected films can be useful for the discussion of racism in history, how the characters are presented and what the production of the film intended with the way it represented the stories in these works. Cinema is treated here as a historical source and agent, because through it it is possible to discuss reality, for the entertainment of different audiences and document facts through compiled recordings, remembering the past and even giving new meaning to it.

Pass-word: Films, History, Cinema, Racism, Discussion, Characters.

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Introdução | 8 |
| 1 Obras cinematográficas utilizadas..... | 10 |
| 1.1 Racismo para a História | 14 |
| 1.2 Produções de Cinema podem ser teorizadas?..... | 15 |
| 2 O Cinema e sua utilização como fonte histórica..... | 19 |
| 2.1 Racismo retratado nos filmes | 19 |
| 2.2 Debater História com a utilização do Cinema para combater o Racismo.... | 21 |
| Conclusão..... | 31 |
| Fontes..... | 33 |
| Referências..... | 34 |

Introdução

Na revolução empregada pelos historiadores franceses da Escola dos Annales em meados de 1930, aconteceu de serem percebidas “novas possibilidades de materiais para serem trabalhados pelos historiadores” (Barros, 2007, p.11). Após, a utilização de obras do cinema mostrou-se de grande valia. Demonstrando que sim, outras fontes são úteis para a história: “não propriamente documentais ou textuais” (Barros, 2007, p.11), é possível visualizar diferentes questões a serem discutidas, de diversas perspectivas, pois cada pesquisador o vê de uma forma, por conseguinte, se utilizando das técnicas da ciência social, de visualizar todo processo e não apenas seu início e fim tratando somente dos mais abastados da sociedade, mas os subalternos também como importante grupo para análises e discussão, os historiadores investiram em buscar detalhes da vida cotidiana de grupos pormenorizados e sem tanto poder quanto os que dantes estavam sempre em pauta, no que ficou conhecido como a “velha história” (ou ainda no modelo positivista), ou seja, reis, nobres, governantes e seus respectivos grupos de atuação.

Com o aporte do cinema à história, é possível pesquisar como determinadas sociedades entenderam processos históricos e, assim, o historiador pode ajudar essa sociedade para que todos possam compreender aquele momento. O filme pode ser muito utilizado, pois "Eles produzem e escrevem uma história, levando o espectador a refletir e questionar o passado e sua concepção" (Quinsani, 2010, p. 52), logo, os filmes escolhidos para essa monografia são: *Pantera Negra* (2018), *Fruitvale Station - A Última Parada* (2013) e *12 Anos de Escravidão* (2013), visam essa reflexão por parte de sua produção e leva a crer num futuro melhor com a devida percepção dos fatos ocorridos, mesmo com a primeira escolha sendo uma ficção.

É preciso que o historiador esteja disposto a visualizar as modificações que ocorrem na sociedade, com os diversos campos de pesquisa e no uso das fontes históricas, para que seu ofício permaneça útil para humanidade e consigamos, se preciso for, mudar nosso presente para melhorar o futuro de todos.

No primeiro capítulo será abordado a escolha das obras cinematográficas utilizadas como fonte para esta monografia, cujos personagens nos demonstram muita importância, por suas histórias de vida (no caso de filmes escolhidos que se baseiam em histórias reais), e a ficção faz-nos refletir sobre o modo como podemos melhorar. Posteriormente, no capítulo 2 trataremos de contextualizar o racismo na história, utilizando o cinema como fonte histórica numa discussão importante no que tange às ações humanas durante o tempo que trouxeram esse fenômeno até nosso século, XXI e, o filme como representa as diferentes realidades percebidas por nós, é extremamente útil para entendermos as relações de grupos diversos na sociedade. Já no último capítulo, será analisado como o racismo é nocivo para sociedade, os filmes como fonte trazem à tona casos de racismo, as consequências de ações de colonizadores, impérios, polícias e que ainda é necessário debater sobre o racismo, pois ocorre com muitos seres humanos.

Capítulo 1

Obras cinematográficas utilizadas

No primeiro capítulo discutiremos como a criação do cinema foi importante e o é na atualidade, marcando gerações com diversos filmes e que a sociedade o faz um agente histórico precioso para reflexão de diferentes temas, no caso deste trabalho, cinema no estudo do racismo como agente e fonte historiográfica.

Desde sua criação “A primeira exibição dessa nova arte ocorreu em Paris em 28 de dezembro de 1895” (Cousins, 2013 p. 23 *apud* Oliveira, 2018 p. 18), alavancando os inventores Auguste e Louis Lumière, irmãos e criadores do cinematógrafo, nomenclatura dada por eles para o aparelho que fazia as imagens fotográficas em maior escala, em gravação de segundos, deixando-os conhecidos em todo o planeta e gravando seus nomes na história. Sabemos que, até o tempo presente, o cinema tem crescido e se desenvolvido muito junto às novas tecnologias, ele está presente na cultura popular, traz problemas históricos à tona, como o racismo e a desigualdade social e é importante para análise histórica.

Conforme Rafael Quinsani “Eles produzem e escrevem uma história, levando o espectador a refletir e questionar o passado e sua concepção.” (Quinsani, 2010, p. 52), o que ocorre ao assistirmos os filmes escolhidos, sobre a ótica de se entender que o racismo perpassa a vida e adentra as telas, tendo um motivo para isto, qual será? Sabemos ser o cinema um agente histórico que fixa na mente, ao menos por um período de tempo e dependendo de sua profundidade e público-alvo, pode mobilizar milhares.

Por conseguinte, foram escolhidas três obras cinematográficas a serem analisadas neste trabalho que serão apresentadas a seguir e mais adiante, serão analisadas suas especificidades.

O filme *Pantera Negra* (2018), com duas horas e quinze minutos de duração e com a direção de Ryan Coogler, traz uma narrativa fictícia de um reino forte denominado Wakanda que guarda um poder tecnológico vindo de um meteoro à terra, com o componente chamado vibranium - sendo fonte renovável de energia e matéria prima para equipamentos de defesa, informática e locomoção, seus detentores tentam ao máximo o proteger para que não caia em mãos erradas.

Mais especificamente, o filme conta de uma forma épica, pois é a primeira vez no cinema, a história de T'Challa que ainda em luto pela morte trágica de seu pai T'Chaka, é o príncipe recém se tornando rei da nação e tendo para si todo o comprometimento/responsabilidade, de ser o novo Pantera Negra: "O personagem Pantera Negra é um dos super-heróis das histórias em quadrinhos da Marvel Comics, foi criado por Stan Lee e Jack Kirby, estreando em julho de 1966", (Araújo; Guarienti, p. 70, 2018).

A nação rica cultural e financeiramente é liderada pelo rei T'challa, interpretado pelo ator Chadwick Boseman, que assumiu o posto de Pantera Negra após a morte de seu pai em um atentado terrorista. Ele precisa aprender a ser o líder de que seu povo necessita, pois seu pai e antigo rei não está mais presente, sendo assim, busca manter o foco para que a nação possa continuar próspera. Mas ele também tem de enfrentar fantasmas do passado e personagens de sua história que ele nem mesmo conhecia.

Já o filme *Fruitvale Station - A Última Parada* (2013) com uma hora e trinta minutos de duração e de mesmo diretor, Ryan Coogler, traz uma história baseada em fatos reais, mais especificamente os últimos dias antes da terrível noite de 1º de janeiro de 2009, em que se deu a morte do personagem principal do filme, o jovem Oscar Grant na cidade californiana de Oakland.

Interpretado pelo ator Michael B. Jordan, o personagem que por causa da violência que culminou em agressões de dois grupos diferentes dentro do metrô, cujo um grupo era formado por ele e seus amigos e o outro, de um rival conhecido no período de detenção penitenciária, com os amigos dele.

Esse fato que traz a força policial da estação até o local e, ao passo que todos estão exaltados, os rapazes têm certa resistência, então na tentativa de os algemar, Oscar é morto por um policial branco, e traz aos telespectadores um exemplo contundente da diferença de tratamento que pode ocorrer para com as pessoas negras, pois mesmo sendo dois grupos participantes no ocorrido, o de Oscar, de rapazes negros foi punido de imediato e os policiais não quiseram ouvir quando outras pessoas do local pediram calma pela abordagem massiva.

No filme *12 Anos de Escravidão* (2013) com duas horas e catorze minutos de duração, com a direção de Steve McQueen, é retratada uma parte da história real

registrada em um livro best-seller chamado "Twelve Years a Slave", que foi publicado pela primeira vez no Estados Unidos da América no ano de 1853 e foi escrito pelo próprio Solomon Northup que é o personagem principal expondo suas memórias, tendo outras edições posteriores. O personagem interpretado pelo ator Chiwetel Ejiofor, homem negro que nasceu livre, tendo sido enganado por homens brancos de má fé e cruéis, acreditando que ia sair de Nova York, o seu estado de moradia, para prestar um serviço em outra cidade, é escravizado passando doze anos de sua vida nessa condição. Longe de sua esposa e filhos, quando está prestes a perder as esperanças de ser livre novamente, pois a primeira tentativa falhou, após entrar em contato com um novo trabalhador da propriedade em que está cativo, o homem é abolicionista e o ajuda. Mas até isso ocorrer, ele passa por situações ultrajantes.



Figura 1: 12 Anos de Escravidão (2013) Solomon Northup e família

Fonte: <http://www.cinefiloemserie.com.br/2014/02/critica-12-anos-de-escravidao.html>

O interessante nesse drama histórico é que o ator e produtor do filme Brad Pitt, não quis fazer o personagem do senhor Edwin Epps para não comprometer sua imagem na mídia e preferiu o personagem que ajuda Solomon, o que demonstra a complexidade de relações sociais dos seres humanos e como é difícil para alguns tratar do assunto racismo e com essa obra cinematográfica se vê que ainda se faz necessário discutir sobre o racismo, pensar o racismo como fenômeno cultural: “Não se trata mais de dizer que o filme pensa, porém, mais modestamente, que ele é um meio eficaz de transmissão ou até mesmo de elaboração do pensamento” (Aumont, p.24, 2008), é preciso que com debate claro e objetivo debatemos histórias de pessoas que assim sofreram e sobreviveram para passar essa experiência a frente para que o exemplo das atrocidades que com elas ocorreram não se repitam.

Ou seja, deixemos o pensamento superficial de que o filme só é apenas uma arte, utilizada somente para entretenimento de diferentes tipos para diversos grupos, mas vamos utilizá-lo para pensar nossa sociedade, por que não melhorar visualizando as relações de uma forma nova, os processos podem ter maior impacto e devem surgir em nós boas atitudes que não houveram no passado, “da grande concepção da primeira fase: o cinema como uma arte nova e como um novo pensamento” (Deleuze, 1990 *apud* Aumont, p.23, 2008).



Figura 2: 12 Anos de Escravidão (2013) Solomon e Samuel Bass

Fonte: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/12-anos-de-escravidao/>

1.1 Racismo para a História

O debate sobre o racismo junto a história, no século XXI ainda se faz necessário pelo fato de que, vários grupos ainda ignoram a escravidão e suas consequências de terem subjugado, sobretudo negros, cujo os descendentes dos escravizados sofreram e sofrem diversos tipos de violência até o presente, com resumidos debates e diversas omissões. Em alguns países, como diz Melissa Weiner sobre a Holanda : “Esses debates seguem sendo controversos, e muitas vezes mudam de rumo, dependendo do poder político e do peso demográfico de determinados grupos” (Weiner, 2015, p. 218), por isso esse trabalho se justifica.

Falar de racismo no Brasil é algo muito amplo, segundo Silvia Lara, na introdução do Dossiê Racismo: História e Historiografia, publicado na Revista da UNICAMP, História Social, a interpretação do racismo no Brasil tem ganhado novas compreensões, pois a partir da segunda metade do século XX para cá, vê-se que “o racismo deixa de ser um conjunto de ideias ou um “fato”, que pode ser linearmente explicado, para enraizar-se no terreno das relações conflituosas entre sujeitos historicamente situados” (Lara, 2010, p. 17), ou seja, não é mais possível dizer que os brancos subjugaram/subjugam povos negros e apenas isso, pois existia/existe uma luta constante por espaço na sociedade e até mesmo por usufruir de sua própria liberdade por parte dos ex escravizados e seus descendentes e de negros ainda hoje.

Tratando-se do Brasil foram diversos estudiosos que buscaram compreender o preconceito racial ou de cor e, racismo apenas na década de 1970, pois ele era entendido como um dogma ou ideologia política: “a palavra foi usada em sentido ampliado para incorporar práticas e atitudes [...] racismo [...] todo o complexo de fatores que produzem discriminação racial e, algumas vezes, frouxamente, designa também aqueles [fatores] que produzem desvantagens raciais” (Banton; Miles, 1994, p. 276 *apud* Guimarães, 2004).

No sentido de se entender que essas desvantagens ocorrem e que precisam ao menos ser reparadas para com os negros no Brasil, é que existem leis de acesso ao ensino superior por cotas raciais para negros, indígenas e quilombolas, por

exemplo. Também para entrada em certos processos da carreira pública, entre outros meios pelos quais os negros começaram poder reivindicar seu espaço e oportunidades na sociedade e buscar ter uma mais vida digna.

Como vemos abaixo, o filme *Pantera Negra* (2018), retrata o que ocorre com grande parte dos negros espalhados pelo mundo, mas nos detenhamos especificamente, em americanos do Brasil e Estados Unidos, cujo sabe-se estamos sempre sendo vigiados, como que seres prontos a fazer só coisas ruins.

Como as autoras Araújo e Guarienti ressalvam em seu texto nos momentos iniciais do filme quando começam a contar a história do vilão, Killmonger está no museu britânico e ao redor, enquanto ele aprecia os acervos curados, estão os seguranças, sendo que tanto eles como a diretora do museu que logo em seguida aparece no filme são pessoas brancas, e a câmera como se movimenta, deixa nós acreditarmos que isso ocorre pelo fato de ele ser negro.



Figura 3: *Pantera Negra* (2018) - Killmonger no museu britânico

Fonte: <https://www.wuntumedia.com/film/black-panther-breakdown-10-defining-moments-that-created-a-mega-blockbuster/>

1.2 Produções de cinema podem ser teorizadas?

Nós sabemos que a teoria faz parte da academia e é lógico que atrelado às práticas possa conduzir-nos rumo a uma melhor compreensão de diferentes temas que perpassam as relações da sociedade, Jacques Aumont relata que a teoria é, ou pode ser entre outras diversas proposições, especulativa, sistemática e explicativa (Aumont, 2008, p. 25). O cinema pode vir ao longo dos anos mostrando-se um ambiente fértil para teorizar e quando buscamos entender o racismo e suas representações em filme não é diferente, os três filmes escolhidos para esse trabalho já nos seus *trailers* buscam ser objetivos no que querem tratar e com profundidade conseguem no restante da produção, somente devemos perceber que os tais são versões da realidade e que até mesmo o que é ficcional visa uma busca por vezes utópica, de o que foi retratado se tornar real, de haver uma transformação na sociedade.

Um exemplo disso é como podemos analisar nos três filmes como é feita a representação da figura dos personagens principais negros: Em *Pantera Negra*, majestosa e imponente; em *Fruitvale Station - A Última Parada*, necessitado e inconstante, e em *12 Anos de Escravidão*, frágil e impotente.

Percebemos que, ao especular essas descrições, existem seres humanos assim no decorrer da história e como o primeiro filme trata, existem povos ricos culturalmente e de conhecimentos raros, cujos bens de seus antepassados foram roubados por colonizadores europeus, destruídos quase por completo, tendo o passado como aviso contra "exploração de terras e povos" (Araújo; Guarienti, 2018, p. 70), é por esse motivo que Wakanda busca se resguardar, pelo fato desse tipo de violência ter ocorrido e a propósito de guardar seu precioso bem que é o vibranium, cuidar das fronteiras para não ser invadido e o material tornar-se perigoso em mãos erradas.

Mesmo no fim tendo aceitado ajudar alguns grupos marginalizados, T'Challa pondera e, essa abertura por parte dos wakandanos é feita com sutileza. Bem, no caso do segundo filme a representação de agentes da sociedade com aquelas dificuldades de ter uma filha para criar e dar bom exemplo, trazer o sustento para a família, e ao mesmo tempo ter se envolvido em práticas ilícitas e reprováveis, que sendo uma noite de ano novo, como não se esperava tal situação, a violência seguiu o rumo alarmante a que está destinada. Mesmo Oscar sendo ex detento, sua

vida era importante e, infelizmente tornou-se estatística, pois segundo um artigo no site Correio Braziliense dados compilados de 2019 mostram que no Estados Unidos é 2,9 vezes maior o risco de negros serem mortos por policiais do que outras raças de pessoas, sendo que são 13,4% da população, enquanto que no Brasil, o risco é de 2,3 vezes, tendo mais da metade da população (contando com pardos).

Pela periculosidade de negros andarem na rua e serem ignorados pelos outros ou poder ser visto apenas para levar tiros que a figura de T'Challa ficou mundialmente conhecida, e no Brasil e Estados Unidos da América é respeitada como, marco histórico da imagem de um negro inspirador para o bem.

O negro é visto apenas como “coitado” ou “subversivo”, escrachado em termos de conduta e moral, então vemos um personagem negro como rei que tanto fala a nossa sociedade, em posição elevada que destacou-se por querer ser justo e bom com todos, primeiramente seu povo, mais o restante do mundo também; marcou a história e a população negra se viu nas telas de cinema, assunto de programas de televisão, lembraram-se dos negros e de que o racismo devia ainda ser pautado, pois não foi abolido. Em vários momentos do filme T'Challa é filmado em destaque ângulo baixo, e "isto valoriza sua posição e indica poder e exaltação" (Quinsani, 2010, p. 77), por esse uso no filme pela produção, reparamos tamanha beleza da figura do rei de Wakanda e sua representatividade como personagem para as pessoas negras.



Figura 4: *Pantera Negra* (2018) - Rei T'Challa

Fonte: <https://ofelm.com.br/pantera-negra-a-marvel-divulga-novas-fotos/>

Capítulo 2

O Cinema e sua utilização como fonte histórica

2.1 Racismo retratado nos filmes

Existem pelo menos três modalidades fílmicas a serem utilizadas como fonte histórica, de acordo com Barros: o filme histórico, o filme de ambientação histórica e o documentário histórico, que são feitos de diversas formas, podendo ser, por encomenda de produtoras de televisão, por empresas de mídia, entre outros, com apoio de instituições científicas e estudiosos. A ocorrência do cinema trouxe consigo um novo meio de o ser humano se legitimar como agente histórico e membro de uma sociedade complexa, fazer suas queixas, demonstrar cultura, ser visto e ouvido da maneira que pretende para o espectador “Através de um filme representa-se algo, seja uma realidade percebida e interpretada, ou seja um mundo imaginário livremente criado pelos autores de um filme” (Barros, 2007, p. 3).

Para o cineasta Ryan Coogler trazer às telas de cinema os atores e representando vidas negras como centro do enredo e os caracterizando como artistas que também devem ser assistidos e prestigiados, não deve ser fácil, mas ele tem tido bom êxito em seus trabalhos, principalmente nos que tratam de racismo, cujo levam as pessoas comuns a sentirem-se representadas, a “massa”, ou sua cor nas telonas, sim porquê não são os negros a minoria a que são acostumados a ser chamados.

Já o diretor Steve McQueen, é conhecido na indústria do cinema pela intensidade de suas produções e pela forma de atuação, que seus dirigidos representam. As tonalidades de cenas, e como a trilha sonora, fotografia, são muito importantes para que o material final não alcance apenas o objetivo de entreter o público e esse público seja o número maior de pessoas possível, mas entre no pensamento provoque reflexão e modifique o conceito de realidade, e ligação de pessoa, passado e presente, e o futuro a nossa frente. O filme é versátil: “Acessível e universal em sua essência, a imagem quando passou a ser projetada pelo cinematógrafo, disseminou-se rapidamente por todo o planeta, atingindo diferentes classes sociais” (Quinsani, 2010, p. 37). Dessa forma, quando um determinado agente de um grupo se apropria de algo e faz um filme, aquele filme vai mostrar

uma representação do fato na visão daquele agente e pode não ser a visão do grupo todo, assim sendo, também pode ocorrer do filme parecer diferente da realidade daquele grupo e passar uma falsa mensagem para seu público.

Como no caso de 12 Anos de Escravidão, a produção ter recebido críticas pelo fato de não terem citado a Guerra Civil Americana culminada posteriormente entre 1861 e 1865, deixou muitos mortos que lutando, os soldados dos estados do Norte defendiam as liberdades individuais, ou seja eram contra a continuação do escravismo, e os estados do Sul, buscavam defender seus interesses sobre a exploração de mão de obra cativa. Logo, acredita-se que a produção do filme quis especificar a trama em Solomon e não aumentar demais a história para não complexificar, mas deixar objetiva para atingir o público com uma boa reflexão.

O cinema gera debates profundos, em drama e outros gêneros, ele como arte pode sofrer apropriações, pode e é utilizado para difusão de ideologias, como uma forma de resistência e também propaganda governamental, como afirma Barros que ocorreu no Estado Novo com a utilização do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda do governo de Getúlio Vargas), que produziu documentários como um instrumento de doutrinação política, por conseguinte “o Cinema apresenta-se certamente como um dos grandes agentes históricos da contemporaneidade. O Cinema interfere na História, e com ela se entrelaça, inevitavelmente” (Barros, 2007, p. 78), não temos como duvidar de sua utilidade.

Nesse sentido pode-se dizer que “A União Soviética pode ser encarada como um dos berços da ideologia política nas produções cinematográficas.” (Oliveira, 2018, p. 24), é um forte exemplo de utilização do cinema para a difusão de uma ideologia política, como propaganda de um governo específico e convencimento da massa da população.

Se no presente nos referimos ao racismo, o cinema pode ser uma “arma” contra ele e para refletirmos sobre suas consequências até o presente, na verdade, ele não ocorre apenas para com as pessoas negras, mas também pode ocorrer com asiáticos, os nordestinos, nativos e outras classes e grupos de pessoas, que supostamente têm em si características diferenciadas que podem chamar mais atenção. O brasileiro, dentre outras tantas nações precisa compreender que é mestiço e que não existe em nosso país uma raça pura, nascer no Brasil é saber

que verá no espelho marcas do passado da mistura de diversos povos, esse fato não deveria ser motivo de menosprezo, nem do país, como ocorreu no passado, nem de nós uns para com os outros, mas de orgulho, pelo fato de que um agente histórico com muito conhecimento de distintos povos, têm muito a oferecer como, culturas, descobertas científicas, formas de fazer, entre outras coisas que enriquecem o saber do ser e de um povo.

2.2 Debater História com a utilização do Cinema para combater o Racismo

O racismo é como uma doença, que deve ser tratada com empenho por parte da sociedade e se possível, erradicada. Os naturalistas do século XIX, com sua linha de pensamento fundamentada nas ideias de Charles Darwin, de que as espécies que melhor se adaptassem ao seu meio ambiente seriam as que viriam a ter mais tempo e qualidade de vida, o que por parte de diversos estudiosos (como Émile Zola e Adolfo Caminha), fazia sentido podendo alguns outros autores, justificar a exploração e superioridade das nações imperialistas sobre outros povos, pertencentes principalmente à África mas, também Ásia e Oceania. Ainda nesse contexto, era crença de muitos nesse período que o indivíduo, estava fadado a ser o que seu local de nascimento, raça e tempo histórico permitissem.

Por conseguinte, Killmonger do filme *Pantera Negra*, quer tomar o poder e acelerar o controle dos negros sobre suas próprias vidas e o mundo, por meio da violência agora, não dos negros para com os brancos mas dos brancos com medo dos negros.



Figura 5: *Pantera Negra* (2018) - Killmonger e T'Challa

Fonte: <https://ofelm.com.br/pantera-negra-a-marvel-divulga-novas-fotos/>

Os filmes apresentados tratam de diferentes formas o tema racismo; o filme *Pantera Negra* aborda os conceitos explícitos de fronteira e colonialismo, quando traz à tona cenas de violência da era colonial, momento inicial do filme cujo rei T'Chaka fala do passado de Wakanda que, tanto diferia de outros povos e que pela periculosidade de se relacionar com o mundo externo por protegerem o vibranium que tanto ajudava os wakandanos, era necessário que se mantivesse o resguardo. Até mesmo pelo fato de um bem tão poderoso se tornar arma na mão de quem apenas quer a guerra, como os vilões Klaue e Killmonger, o primeiro foi o único que conseguiu entrar e sair do local levando certa quantia roubada da substância, para fazer armamento e capitalizar para seu próprio benefício e enriquecimento; já o segundo é tomado pelo ódio e mágoas do seu passado, de ter sido deixado órfão, pois seu pai de mesmo modo, como ele acreditava, que deveriam abrir as fronteiras e não deixar os necessitados desamparados longe do poder deles, faleceu após desentendimento com rei T'Chaka. Seu tio, que defendeu o que ele sempre acreditou ser a responsabilidade de quem ganhasse o poder da deusa pantera bast e manter os ensinamentos e todo esforço dos ancestrais para garantir a segurança

de Wakanda a qualquer preço. O filme começa no contexto de conflitos raciais pela violência de policiais feita ao taxista Rodney King, em 1992, que foram absolvidos causando descontentamento por parte da população nos Estados Unidos, deixando marcado na memória de Eric Killmonger.

Os europeus parecem ser os mais preocupados (mesmo não parecendo), em especificar as diferenças, já nos séculos anteriores ao tratado acima, “uma concepção de humanidade foi consolidada de acordo com a qual a população do mundo foi diferenciada em dois grupos: superior e inferior, racional e irracional, primitivo e civilizado, tradicional e moderno” (Lugones, 2007, p. 192 *apud* Araújo; Guarienti, 2018, p. 75), tendo por base o pensamento de que todos somos sabedores de nossas diferenças, não é possível que se prolongue esta visão de mundo, não precisamos destruir/combater o próximo pela real diferença que temos, e a exploração (mesmo de bens), faz mal não apenas ao que sofre mas, a toda uma sociedade.



Figura 6: *Pantera Negra* (2018) - T'Chaka e T'Challa no plano ancestral

Fonte: <https://www.wuntumedia.com/film/black-panther-breakdown-10-defining-moments-that-created-a-mega-blockbuster/>

Logo, T'Challa como rei se vê em um entrave, cujo não sabe mais se confia em seu pai, pois com toda capacidade intelectual que desenvolveu, em viagens e experiências acadêmicas ao redor do mundo, técnicas adquiridas não lhe ensinaram a resolver um problema familiar, nacional e que até poderia tornar-se mundial, que nos evidencia que mesmo sendo um privilegiado, existem problemas sociais complexos para resolução. Tanto controle pela classe dominante, em sua maioria homens caucasianos com alto poder aquisitivo, fazem que todos os subalternos tenham um limite de desenvolvimento, como se os pobres, e negros, entre os grupos mais prejudicados, possam crescer social e financeiramente apenas até determinado "teto". Podemos observar também que, por vezes, pessoas negras e pardas precisam de uma caucasiana para legitimar seu crescimento, como ocorre na política.

O filme *Fruitvale Station - A Última Parada*, perpassa a realidade de muitas pessoas que sofrem após terem cometido erros graves e ir para a cadeia, pois isso marca a sua história, é baseado em parte da realidade vivenciada por um jovem chamado Oscar, cuja história não foi diferente. Após seu período de detenção, ele ficou sem o emprego e não podia voltar para o crime, não era uma opção inteligente e a sua família lhe cobrava uma postura melhor, o que ao seu último dia de vida, foi quase impossível de ocorrer. Nesse momento em que ele junto a amigos e a companheira comemoravam o novo ano que podia trazer novas realizações, seu antigo conhecido e rival surgiu no mesmo metrô onde estavam e eles entram em desacordo, deixando os passageiros aflitos.



Figura 7: *Fruitvale Station - A Última Parada* (2013) - Agentes e suspeitos

Fonte: <https://ambrosia.com.br/filmes/fruitvale-station-ultima-parada-retrata-tragedia-de-maneira-contudente/>

Os amigos dos dois rapazes entram na violência, são acionados os agentes da estação Fruitvale, que chegam em seguida procurando os suspeitos; notemos, logo que chegam os policiais abordam a Oscar e seus amigos e retiram-nos de dentro, eles são todos negros e sem importarem-se em buscar os outros envolvidos, que eram brancos, tudo fica mais violento e ele é submetido a uma situação dolorosa de tiro a queima roupa, vai para atendimento hospitalar mas não resiste.



Figura 8: *Fruitvale Station - A Última Parada* - Tentativa de detenção

Fonte: <https://www.planocritico.com/critica-fruitvale-station-a-ultima-parada/>

Diversos casos de prisão injusta de negros ocorrem no Brasil e Estados Unidos, e a chance de negros serem acusados por crimes é maior do que brancos, “Segundo dados do Escritório de Estatísticas do Departamento de Justiça (BJS), 59% das pessoas em prisões estaduais ou federais pertencem a minorias étnicas, com 37% de negros e 22% de hispânicos.” (Portal R7, 2014), os dados com relação à população feminina do país norte-americano dizem que o dobro das mulheres negras foram presas, em 2013, do que brancas, podendo os dois gêneros ter maiores penas impostas pela lei, dentre deste contexto a população se revolta, e tanto no caso de Oscar Grant quanto de George Floyd (caso que será tratado adiante), houveram protestos por justiça e, atos pávidos que ofuscam as boas intenções dos familiares de pessoas mortas dessa forma pela polícia.

Já os dados mais atuais apresentados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no dia 28 de agosto de 2020, repercutem que houve um aumento no Brasil de homicídios dos negros a partir de 2008 até 2018, em 11,5%, sendo que

dos mesmos anos analisados, o de não negros caiu, em 12,9%; esses dados retirados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, que segundo os especialistas, demonstram o racismo estrutural que existe no nosso país (Letícia Bond, Agência Brasil).

Muito importante no ambiente escolar e nos lares é a compreensão de que deveres são para todos e direitos também, ou seja, independente de cor ou salário, se a pessoa comete algum crime, se a lei diz que ela precisa esperar tal tempo e ir a julgamento, ou ter uma audiência, não pode ser permitido que uns por poder de influência, suborno, etc., passem na frente de outros, não é justo. No Brasil se tem falado muito sobre os horrores que acontecem em determinadas manifestações, o pior é que os adultos que deveriam dar bom exemplo para os mais novos incentivam não somente a protestar mas, sair de casa para quebrar patrimônio alheio, bens que por vezes a cidade demorou a conquistar para melhoria de vida da população, enfim existem casos de trabalhadores que foram gravemente atingidos nessas manifestações, mas que não estava participando.

Como ocorre no filme *12 Anos de Escravidão*, do ambiente hostil do escravismo no filme ser baseado numa história real, as palavras agressivas e a violência extrema a que são submetidos os escravizados, provocar em nós como espectadores, um sentimento de repulsa por ter ocorrido tamanha violência por mais de dois séculos, cuja ser normalizada, ainda normatizada por leis, de terem os escravizados sido tratados pior que objeto ou animais e, esses fatos trazerem marcas até o presente. Já como estudiosos da história na área das ciências humanas (ou mesmo, das ciências sociais), observamos que a produção foi importante para trazer à vista parte do que foi de fato a escravização de vidas humanas negras de, se ter uma ideia da sociedade bárbara que se tinha, tendo nas oligarquias caucasianas seu principal poder, assim sendo; “Ferro salienta que, além de tornar-se um agente, o cinema também motiva a tomada de consciência histórica, criando uma memória fílmica” (Quinsani, 2010, p. 77), como também ocorreu com o filme *Pantera Negra* pela tamanha representatividade da pessoa negra¹.

¹ Segundo o portal Uol é o décimo filme de maior arrecadação no mundo na história do cinema, com cerca de 1. 28 bilhões de dólares de bilheterias

É importante sua utilização em salas de aula, por exemplo, do ensino médio, momento em que os jovens estão formando sua personalidade e precisam refletir em que tipo de pessoa querem ser e que modo de vida querem seguir. Os momentos de tortura psicológica no filme *12 Anos de Escravidão*, de o Sr. Epps não apenas se utilizar de mão de obra escravizada mas, também constantemente humilhar e violentar de diferentes formas seus subalternos. levam-nos a pensar que precisamos defender nossa liberdade de pensar, de agir (desde que não fira a do outro), de se relacionar e ainda a liberdade religiosa, cuja nossa Constituição Federal garante como direito de todos cidadãos brasileiros, afinal a essência de ser humano, que todo ser humano que passou esse processo histórico, pode ser de alguma forma homenageado por nós se no presente tivermos boas ações e escolhas para que as más situações não se repitam e sejamos bem lembrados pelas próximas gerações.



Figura 9: *12 Anos de Escravidão* (2013) - Tortura psicológica

Fonte: <http://www.cinefiloemserie.com.br/2014/02/critica-12-anos-de-escravidao.html>

O tempo de existência do cinema é pequeno, mas ele é uma fonte histórica muito importante "Um filme mantém uma relação intrínseca com sua época de produção, mas ele vai mais além, entrecruzando contextos passados, presentes e futuros" (Quinsani, 2010, p. 81), pelo fato de o filme trazer referências do tempo em que está sendo feito, ele liga contextos da realidade atual e do que não existe mais, ou seja a liberdade intrínseca ao ser humano como ser pensante.

Podemos trazer como exemplo: no filme *Fruitvale Station* que é de 2014 e conta um fato ocorrido em 2009, é parecido com o caso de um homem chamado George Floyd, que ficou mundialmente conhecido após ser morto em 25 de maio de 2020 em uma abordagem policial esdrúxula em Mineápolis nos Estados Unidos, sendo negro teve a perna de um policial branco pressionando seu pescoço até desacordar, e logo seu falecimento, o que acarretou por parte de alguns, manifestações violentas e por parte da sua família e outros tantos seus conhecidos e seres humanos, a busca coerente por justiça, demonstrando anseios do que se quer para o futuro.

Diferentemente de outros filmes que mostram as mulheres, especificamente negras, de forma promíscua e fraca ou clichê, em *Pantera Negra* trazem Nakia (Lupita Nyong'o), uma forte e inteligente espiã e paixão antiga de T'Challa que como ele se preocupa com as questões sociais, a General Okoye (Danai Gurira), líder das Dora Milaje guardas reais que juram lealdade ao rei de Wakanda, e ainda Shuri (Letitia Wright), irmã do rei e a princesa de Wakanda, é experiente nas tecnologias que envolvem o vibranium, cria as ferramentas e armas no seu laboratório.

Os momentos do filme que mostram as mulheres com T'Challa são especiais, pois visualizamos que houve um cuidado da produção em não as estigmatizar tanto, mas ao mesmo tempo que estavam com o rei, ele se importava com que tinham a falar, suas ideias eram importantes para as missões e ele não agia sozinho, mas em equipe com elas, que sabiam onde e o que fazer, e se algo desse errado como quando no cassino são descobertos e há uma ação marcante delas no filme, sabem como combater os adversários e não precisam totalmente de um homem para defendê-las, pelo contrário, ficam a disposição se o rei T'Challa precisar.

Interessante também para as ciências humanas, é a forma que retratam como as crianças e jovens moradores das áreas periféricas da cidade precisam de

oportunidades e apoio e que os que podem, devem ajudá-las para que suas condições melhorem; a escola é como um reflexo da sociedade.

Por conseguinte, é nela que por vezes são visualizadas dificuldades de aprendizagem, de interação social e até mesmo descoberta de doenças nas crianças e adolescentes, quando isto é visto é preciso que seja feita uma ponte entre a instituição Escola e a instituição Família para que, tratados esses pequenos humanos, até mesmo do racismo (tanto do racismo vivenciado, como do racismo provocado, pois por vezes crianças repetem inconscientemente o que vêem dentro de suas casas), as futuras gerações não sofram tanto quanto nós, as consequências de nossos erros, como se viu nos três filmes escolhidos.



Figura 10: *Pantera Negra* (2018) - Nakia e Shuri

Fonte: <https://www.wuntumedia.com/film/black-panther-breakdown-10-defining-moments-that-created-a-mega-blockbuster/>

Tendo em vista que são poucos os filmes que contam histórias inspiradoras de mulheres negras (ou mesmo de pessoas negras, hoje ocorre mais que no passado), esse traz mais de uma, representa e mostra que meninas e meninos podem ter seus sonhos realizados, podem estar em posições de destaque, mesmo

podendo ser mais difícil para alguns, pessoas negras são importantes, bonitas, inteligentes e também são marcantes na memória afetiva das pessoas que sentem-se retratadas nas telas de cinema, por isso a presente monografia é tão importante.

Conclusão

Não é possível continuarmos com esse ambiente de segregação, o ser humano entende facilmente como usar novos aplicativos, cria novas tecnologias para facilitar mais sua vida, deve ser eficiente também para compreender que se alguém precisa de um coração, pulmões, ar e sangue para viver é como eu, igual a mim como ser humano, independente da cor da pele, classes social ou posses. Mas o pior é que o racismo está na estrutura da sociedade, tem demonstrado ser difícil de combater por completo, “Cada experiência de racismo vivenciada, reforça a idéia de que ser negro não é bom, ser negro é estar em situação de desvantagem nas relações sociais” (Maria Gomes, Brasil Escola), sabemos que as crianças negras vivem na escola esse tipo de situação e que seus pais e mães, na sociedade infelizmente, os modos de vida de negros, há os que dizem, que é o que atrapalha o desenvolvimento das cidades.

A utilização desses filmes é científica e social, pois nos referimos no presente texto monográfico, em figuras de pessoas pouco vistas no centro de enredos do cinema mundial e que esses usos que vemos em Pantera Negra, Fruitvale Station - A Última Parada e 12 Anos de Escravidão, devem ser propagados para vencermos, combatermos o racismo.

Sabemos que o filme 12 Anos de Escravidão é baseado numa história real, certo, infelizmente ainda hoje vemos pessoas sendo exploradas, trancadas em casas de família sem receber salário, em algumas indústrias, trabalhadores ganham pouquíssimo e estão em péssimas condições de trabalho, mesmo existindo organizações mundiais sabendo disso é mais importante a economia. É preciso de alimento para sobreviver, é por isso que diversas famílias terminam nesta triste situação tratadas como se nem fossem gente. Nesses locais, por vezes reclusos

longe da área urbana das cidades, o racismo ainda ocorre como no século XIX, como se o tempo não tivesse passado e que pela luta e não desistência, os negros tivessem chegado até aqui.

Citamos também o caso do menino Miguel Otávio da Silva, que caiu do nono andar no Recife e a pessoa que o permitiu ficar sozinho no elevador do prédio de luxo que sua mãe Mirtes Renata Souza trabalhava, cujo era proibido por lei de ali estar por ser menor de 10 anos e estar desacompanhado, Sari Corte Real primeira dama de Tamandaré após deixar o menino e a tragédia ocorrer, foi presa, mas posteriormente pagou fiança de 20 mil reais e liberada. Então fica a pergunta “E se fosse ao contrário?” (cantora Iza, Terra, 5/06/2020), pois o brasileiro pobre ao ler essa notícia principalmente os negros, sabem que se fosse o filho da patroa que estivesse morto seria bem diferente, nem fiança, nem advogado seria o suficientemente para a trabalhadora se livrar da cadeia.

Mas, se as políticas públicas e educacionais não têm sido eficazes para a melhoria da vida dos menos favorecidos, que acabam em maior parte sendo negros e pardos, não é culpa do povo mas dos líderes, dos governantes, daqueles que em uma sociedade democrática recebem o voto e sendo eleitos deviam buscar destruir paradigmas, criar paralelos entre os menos ouvidos e os mais ouvidos entre os que mandam e os subalternos, entre a sociedade como um todo, pois se as nossas características forem apenas motivo de evidência e não de menosprezo por parte de uns e outros, todos nós somos ganhadores de um ambiente melhor para viver.

Percebemos que em *Pantera Negra* Nakia, Erik e T'Challa, notaram que algo na sociedade precisava mudar; parar a violência contra os negros, ajuda aos mais necessitados e depositar confiança em crianças e jovens garantindo-lhes mais oportunidades e um futuro com maior qualidade de vida, mas o mais importante, a mudança precisa surgir de dentro de nós para fora, mudança de consciência, troca de conceitos, busca por respeito mútuo, reciprocidade de ações. Muito temos falado sobre um futuro melhor, mas será que agimos hoje pensando no amanhã para que realmente haja para todos um futuro melhor?

Podemos ver que não basta ter fundos de apoio a países afetados por guerras civis, fome e doenças, pessoas que por vezes se encontram em situação desumana, com tantas organizações de defesa dos direitos humanos, associações

de apoio a necessitados, e grupos que tratam dos vulneráveis da sociedade, não seria mais barato se os governos, autoridades, lideranças e população se empenhassem em promover debate eficaz, conclusivos para que todos se respeitem como seres humanos que somos? Pois as diferenças da pessoa humana é que nos tornam semelhantes uns dos outros.

No filme *Fruitvale Station*, visualizamos que havia no pensamento dos agentes da estação que, se havia conflito dentro do coletivo, possivelmente negros estavam envolvidos, senão eles não teriam detido Oscar e seus amigos, por isso é preciso que haja um melhor preparo das forças de segurança das cidades, pois devem tratar todos da mesma forma, se há um suspeito de cometer algum crime, ele tem de ter direito a defesa em tempo hábil, se há dúvida sobre quem teria começado o alarde, é dever da polícia de buscar justamente todos os envolvidos, sem favorecimento de partes e esclarecer o fato.

Já é hora (talvez já passou), dos pais educarem seus filhos corretamente, e as instituições de ensino os apoiarem e ajudarem na condução pelo caminho do conhecimento e respeito mútuo. É necessário que se busquem formas de terminar de uma vez por todas com o racismo, ou se não for possível de se fazer isso, pelo menos não haver danos a diferentes pessoas por atos maldosos e violentos por parte de racistas cruéis. Pelo fato de ainda ser necessário discutirmos sobre isso que os filmes tratados devem ser passados nas escolas, visto nas casas e debatido em televisão, internet, academias, eles são necessários e úteis contra o racismo para reflexão de todos. Chegou o momento das legislações de diferentes países, não apenas o Brasil, penalizar efetivamente os que praticam tais coisas para com seres humanos de cor diferente, e ser de valia, um diálogo de como as sociedades têm a melhorar com a aniquilação do racismo.

Fontes

Pantera Negra. Ryan Coogler; David J. Grant. EUA, Marvel Studios. 15 de fevereiro de 2018. DVD.

Fruitvale Station: A Última Parada. Ryan Coogler; Forest Whitaker. EUA, Paris Filmes. 31 de janeiro de 2014. DVD.

12 Anos de Escravidão. Steve McQueen; Brad Pitt. EUA, Walt Disney Pictures. 14 de maio de 2013. DVD.

Referências Bibliográficas

BARROS, José d'Assunção. Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história. *Ler História*, p. 52, 2007. Disponível em: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/2547>; Acesso em: 17/02/2021.

QUINSANI, Rafael Hansen. *A revolução em película: Uma reflexão sobre a relação cinema-história e a guerra civil espanhola*. UFRGS-Porto Alegre, 2010. (Dissertação – Mestrado em História).

OLIVEIRA, Maicon Alexandre Timm de. *Do céu A estrela do norte, do inferno Os carrascos também morrem: A ideologia estadunidense no cinema hollywoodiano (1943)*. UFPel, 2018. (Dissertação – Mestrado em História).

WEINER, Melissa F.. O fardo holandês: escravidão, África e imigrantes nos livros de história da escola primária na Holanda. *Dossiê Sociologias*. Porto Alegre, ano 17, n° 40, set/dez 2015 p. 212-254.

LARA, Silvia Hunold. Introdução: a história social e o racismo. *História Social: Dossiê: Racismo História e Historiografia*. N° 19, p. 15-18, segundo semestre de 2010. UNICAMP.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Preconceito de cor e racismo no Brasil. *Revista de Antropologia*. V. 47, N° 1, p. 9-43, 2004. USP.

ARAÚJO, Tatiana Brandão; GUARIENTI, Franciele Rodrigues. Wakanda e as fronteiras (in)visíveis em “Pantera Negra” In: IV Encontro Internacional Fronteiras e Identidades. 4. 2018, Pelotas. Anais, UFPel.

AUMONT, Jacques. Pode um filme ser um ato de teoria? Revista Educação & Realidade - UFRGS. p. 21-34. Jan/Jun 2008.

Portal Uol. “*Pantera Negra*” é o 10º filme que mais arrecadou na história do cinema.

Disponível em:
<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/04/03/pantera-negra-e-o-10-filme-com-maior-arrecadacao-na-historia-do-cinema.htm> Acesso em:
28/05/2021.

Notícias Uol. Caso George Floyd: câmera de policial gravou horror das testemunhas. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/08/14/caso-george-floyd-camera-de-policial-gravou-horror-das-testemunhas.htm> Acesso em:
06/10/2021.

Correio Braziliense. No Brasil e nos EUA, negros correm mais risco de ser mortos pela polícia - Brasil e Estados Unidos compartilham números desproporcionais de assassinatos de negros pela polícia. Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2020/06/14/interna_mundo,863640/brasil-e-eua-negros-correm-mais-risco-de-ser-mortos-pela-policia.shtml

Acesso em: 06/10/2021.

Portal R7. Latinos e afro-americanos: as minorias que enchem as prisões nos EUA.

Disponível em:

<https://noticias.r7.com/internacional/latinos-e-afro-americanos-as-minorias-que-enchem-as-prisoas-dos-eua-13122014> Acesso em: 11/10/2021.

Mundo Educação. Naturalismo. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/naturalismo.htm>

Acesso em: 11/10/2021.

Agência Brasil. Atlas da Violência: assassinatos de negros crescem 11,5% em 10 anos. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/atlas-da-violencia-assassinatos-de-negros-crescem-115-em-10-anos>

Acesso em: 27/10/2021.

Terra. Julgamento de assassinato decepciona familiares da vítima nos EUA.

Disponível em:

<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/julgamento-de-assassinato-decepciona-familiares-da-vitima-nos-eua.89eb27721cfea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>

Acesso em: 03/11/2021

História do Mundo. Guerra Civil Americana. Disponível em:

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-civil-americana.htm>

Acesso em: 03/11/2021

Brasil Escola - UOL. Gomes, Maria Madalena Cardoso Macedo. Relações Etnicorraciais no Espaço Escolar: Uma análise do filme “Vista minha pele”.

Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacoes-etnicorraciais-no-espaco-escolar.htm>

Acesso em: 15/11/2021.

Terra. Caso Miguel: morte de menino “joga álcool nas feridas” de filhos de empregadas domésticas. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/noticias/caso-miguel-morte-de-menino-joga-alcool-nas-feridas-de-filhos-de-empregadas-domesticas.2c1c57e0a349fa69853a16c19a567878mfuj9vma.html>

Acesso em: 15/11/2021.

Omelete. *Pantera Negra*. 12 easter eggs e referências do filme. Disponível em:

<https://www.omelete.com.br/filmes/pantera-negra-12-easter-eggs-e-referencias-do-filme#120>

Acesso em: 17/11/2021.